



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELE DE ARAÚJO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAMANGUAPE-PB

2024

GABRIELE DE ARAÚJO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sabrina Grisi Pinho de Alencar

MAMANGUAPE-PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Gabriele de Araujo da.

A importância da afetividade na educação infantil /
Gabriele de Araujo da Silva. - Mamanguape, 2024.
46 f.

Orientação: Sabrina Grisi Pinho de Alencar.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Relação
professor-aluno. 4. Ensino-aprendizagem. I. Alencar,
Sabrina Grisi Pinho de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.04-26.762

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 21/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA GRISI PINHO DE ALENCAR**
Data: 06/11/2024 22:23:35-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Profa.Dra.Sabrina Grisi Pinho De
Alencar Profa. Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Profa. Dra.Francisca Terezinha Oliveira
Alves Membro Interno
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente
 **IRANETE DE ARAUJO MEIRA**
Data: 06/11/2024 15:02:59-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Profa.Dra.Iranete De Araújo Meira
Membro Externo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

***“A educação consiste em dar ao corpo e à alma toda a
beleza e perfeição de que são capazes.”***

Platão

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me guiado, por nunca ter me abandonado em dificuldade alguma, por estar sempre presente em minha vida, se apresentando de diversas maneiras e em diversos momentos. Agradeço por me permitir vivenciar tal realização de sonho, por tornar concreto o que havia em meu coração e em minhas orações.

À meus pais, Inez e Ricardo por terem me apoiado em toda minha trajetória, por terem cuidado de mim em toda minha vida, por serem especiais, dignos e por me ensinarem as mais valiosas lições de vida. Agradeço por estarem presentes em minha vida e não me desampararem em meus momentos de solidão e tristeza.

Agradeço ao meu melhor amigo, companheiro e parceiro de vida, Alef Batista, por ter me apoiado e me encorajado em meus momentos de insegurança, por estar ao meu lado em minhas escolhas e pelo seu cuidado e incentivo para comigo.

Agradeço à minha orientadora Sabrina Grisi, por ter me auxiliado nesta difícil jornada acadêmica, pela sua atenciosidade, por ser dedicada em sua profissão, e por fazer tudo isso com afeto e carinho, pelas suas orientações e pelo tempo que se dedicou a mim, foi fundamental para concretização deste trabalho.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos meus professores do curso e da vida, por todos os ensinamentos, pela dedicação, pelos conselhos, e por compartilharem seus conhecimentos, escolhi ser professora por ter tido bons exemplos e grandes mestres em minha vida.

À Universidade Federal da Paraíba e ao CCAE por todas as oportunidades e suporte que me proporcionaram durante a minha formação.

Gostaria de agradecer especialmente a mim, por nunca ter desistido, por ser leal e fiel aos meus princípios, por mesmo em meio às adversidades no caminho ter me superado e conseguido seguir adiante.

Gratidão!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa acerca da afetividade na educação infantil. O interesse por essa temática se deu através dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Pedagogia e por também perceber no decorrer que a afetividade e a aprendizagem são dois elementos que estão relacionados entre si no contexto educacional, no desenvolvimento do ser e no processo de ensino. Desta forma, me dediquei na questão de pesquisa: como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento educacional das crianças e na relação professor-aluno da educação infantil, especificamente, no que concerne à faixa etária 04 a 05 anos e 11 meses de idade? No tocante ao objetivo geral, procurei analisar como a afetividade no âmbito escolar pode influenciar no desenvolvimento educacional das crianças e na relação professor-aluno da educação infantil e os Objetivos Específicos: Abordar a importância da criança como ser pensante apresentando a relevância das suas questões emocionais e psicológicas; Compreender como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade; Verificar através das pesquisas a importância da afetividade para a Educação Infantil. Como metodologia de pesquisa, o presente trabalho é composto por uma pesquisa bibliográfica e tem em sua abordagem o método qualitativo com estudo de caso. O estudo de caso foi realizado na Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro, da rede pública de ensino na cidade de Rio Tinto-PB, de forma voluntária com duas docentes. Como aporte teórico, dediquei-me nos trabalhos de autores como Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896-1980) e Henri Wallon (1879-1962), autores que reforçam a ideia de que o afeto não é um aspecto secundário, mas sim, central no processo educativo, especialmente, na educação infantil, onde as crianças estão formando as bases de sua identidade, autoestima e formas de interação social. Ressalta-se como resultado da pesquisa que, a afetividade na educação infantil não apenas potencializa o aprendizado cognitivo, como também contribui para a formação da criança, influenciando para um equilíbrio emocional, fortalecendo tanto no que concerne seus aspectos educacionais quanto no seu desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Relação professor-aluno. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This final course work is a research project on affectivity in early childhood education. The interest in this topic arose through supervised internships of the degree course in Pedagogy and also because realized during the course that affectivity and learning are two elements that are related to each other in the educational context, in the development of the individual and in the teaching process. Thus, I focused on the research question: how can affectivity influence the educational development of children and the teacher-student relationship in early childhood education, specifically, with regard to the age group 4 to 5 years and 11 months old? Regarding the general objective, I sought to analyze how affectivity in the school environment can influence the educational development of children and the teacher-student relationship in early childhood education. The Specific Objectives: To address the importance of the child as a thinking being, presenting the relevance of their emotional and psychological issues; To understand how the teacher-student relationship interferes in the teaching-learning relationship in the intricacies of affectivity; To verify through research the importance of affection for early Childhood Education. As a research methodology, this work is composed of a bibliographical research and has in its approach the qualitative method with case study. The case study was carried out at the Dr. José Lopes Ribeiro Indigenous School, of the public education network in the city of Rio Tinto-PB, voluntarily with two teachers. As a theoretical contribution, I focused on the works of authors such as Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1896-1980) and Henri Wallon (1879-1962), authors who reinforce the idea that affection is not a secondary aspect, but rather, central to the educational process, especially in early childhood education, where children are forming the bases of their identity, self-esteem and forms of social interaction. The research highlights that affection in early childhood education not only enhances cognitive learning, but also contributes to the child's development, influencing emotional balance, strengthening both their educational aspects and their personal development.

Keywords: Early childhood education. Affection. Teacher-student relationship. Teaching-learning.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ART- Artigo

CCAE- Centro de Ciências Aplicadas e Educação DOC- Documento

E.E.F.M.- Escola de Ensino Fundamental e Médio.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira N°- Número

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2.A IMPORTÂNCIA DA CRIANÇA COMO SER EM DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS E SÓCIO-EMOCIONAIS	15
2.1 A educação infantil e suas mudanças históricas.....	15
2.2 A criança como ser em desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e sócio-emocionais.....	19
3. COMO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO INTERFERE NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS MEANDROS DA AFETIVIDADE.....	24
4. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Olhar Das Docentes Da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro.....	33
4.1 Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro	33
4.2 Resultado e discussões	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS:	46

INTRODUÇÃO

O cenário da educação infantil revela a necessidade de afetividade nas relações educacionais, tendo em vista o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem que tal ato representa, a afetividade é um aspecto importante para a educação infantil, voltada para a psicologia é a maneira individual de expressar emoções, paixões, sentimentos e tendências. A falta de afeto entre professor- aluno traz influências e problemas no comportamento humano, tanto no aprendizado, quanto no desenvolvimento cognitivo.

Diante disso, o presente trabalho é uma proposta de pesquisa acerca da relevância de haver um aprofundamento dos estudos sobre a importância da afetividade na educação infantil.

Nas minhas vivências acadêmicas, os estudos e as pesquisas estimularam meu interesse pelo tema, o que tomou mais força ainda a partir da minha inserção no âmbito escolar no estágio obrigatório na Educação Infantil. Espaço este que me possibilitou estudar e perceber que durante a educação na infância é de suma importância para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem as relações emocionais e cognitivas, que estão ligadas e influenciam na aprendizagem da criança.

As relações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas (Vygotsky, 2003, p. 121).

A afetividade e a aprendizagem são dois elementos que estão relacionados entre si no contexto educacional, no desenvolvimento do ser e no processo de ensino. Snyders (1986) enfatiza que o ensino de maneira afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, já que é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança, o autor ressalta que quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo.

Diversos autores concordam que a presença de vínculos afetivos positivos entre educadores e crianças é essencial para o sucesso do processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

Henri Wallon (1879-1962) é um dos principais autores a destacar a importância da afetividade. Ele afirma que o desenvolvimento cognitivo e emocional é indissociável, ou seja, para que a criança aprenda de forma significativa, ela precisa estar emocionalmente envolvida. Para Wallon, as emoções são a primeira forma de comunicação da criança com o mundo e influenciam diretamente suas capacidades cognitivas.

Lev Vygotsky (1896-1934), outro teórico importante, também ressalta a relevância das interações sociais e afetivas no desenvolvimento. Segundo Vygotsky, o aprendizado ocorre por meio da mediação social, e essa mediação é mais eficaz quando envolve um vínculo afetivo entre o educador e o aluno. Ele destaca que a relação de confiança e segurança entre professor e criança facilita a internalização de novos conhecimentos.

Paulo Freire (1921-1997) também aborda a importância da afetividade no processo educativo. Ele defende que a educação deve ser um ato de amor e respeito pelo outro, enfatizando que o educador deve considerar o aluno em sua totalidade, respeitando suas emoções, cultura e contexto. Freire acredita que sem a construção de um vínculo afetivo entre educador e educando, a aprendizagem torna-se superficial e mecânica.

Esses autores reforçam a ideia de que o afeto não é um aspecto secundário, mas sim central no processo educativo, especialmente na educação infantil, onde as crianças estão formando as bases de sua identidade, autoestima e formas de interação social.

A afetividade não apenas é facilitadora na mediação dos saberes na escola, como também auxilia na formação de valores e princípios na formação do caráter desse ser social, tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

Em meio a essas reflexões me instigou a aprofundar-me mais sobre a afetividade na Educação Infantil. Dessa forma, apresenta-se como problema de pesquisa, a seguinte indagação: como a afetividade pode influenciar no desenvolvimento educacional das crianças e na relação professor-aluno na educação infantil especificamente no que concerne à faixa etária 04 a 05 anos e 11 meses de idade?

Diante desta problemática foram pensados os objetivos que seguem : Objetivo Geral: Analisar como a afetividade no âmbito escolar pode influenciar no desenvolvimento Educacional das crianças e na relação professor-aluno no ensino infantil (crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade) e os Objetivos Específicos: Abordar a importância da criança como ser pensante apresentando a relevância das suas questões emocionais e psicológicas; Compreender como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade; Verificar através das pesquisas a importância da afetividade para a Educação Infantil.

Como metodologia de pesquisa, o presente trabalho é composto por uma pesquisa bibliográfica e tem como abordagem o método qualitativo com estudo de caso. Compreendemos a pesquisa bibliográfica como: aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. "{...} Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas" (Gil, 2008, p. 44).

O estudo de caso foi realizado com duas docentes que atuam na área de ensino infantil da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro, como método foram realizadas entrevistas, que foram gravadas com a permissão das participantes e transcritas. Para a realização da coleta de dados foi elaborado um roteiro com seis questões para entrevista.

A finalidade de uma pesquisa é encontrar respostas para questões problemas que surgem no caminhar dos sujeitos, isto é, descobrir novos conhecimentos relacionados ao domínio científico. Portanto, consiste de um processo racional e sistemático. Duarte , compara o processo de pesquisa a uma longa viagem, afirmando que:

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já

visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais. (Duarte, 2002, p. 140)

A escola referida foi o local em que realizei meus estágios supervisionados obrigatórios no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia-UFPB durante minha formação.

A relevância da pesquisa está em levantar questões que incomodam alguns profissionais da área educacional, como qual ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará diretamente na aprendizagem do aluno, considerando as diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano.

Pretendeu-se com esta pesquisa enfatizar a primordialidade da afetividade como fator fundamental, no sentido de oportunizar a construção da formação do indivíduo, mediante o desenvolvimento da capacidade da criticidade, solidariedade, sentimentos de alegria e satisfação, na intenção de compreender a criança em suas dimensões, sendo estas, responsáveis por estimular o acesso ao conhecimento e aprendizagem.

O presente trabalho está dividido em 3 capítulos: a importância da criança como ser em desenvolvimento das habilidades cognitivas e sócio-emocionais; como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade e a importância da afetividade para educação infantil: um olhar das docentes da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro.

No primeiro capítulo “A importância da criança como ser em desenvolvimento das habilidades cognitivas e sócio-emocionais” está dividido em duas partes, a primeira aborda a educação infantil e suas mudanças históricas, apresentando uma breve explanação do histórico de acontecimentos para o acesso e a garantia do ensino infantil, na segunda parte apresenta a criança como ser em desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e sócio-emocionais abordando a concepção de criança, sua jornada histórica apresentando a relevância das suas questões emocionais e psicológicas.

No segundo capítulo “Como a relação professor-aluno interfere na relação ensino-aprendizagem nos meandros da afetividade” está sendo apresentado como a afetividade está influenciando na relação entre professor e aluno, em seu desenvolvimento e aprendizagem.

No terceiro capítulo “A Importância Da Afetividade Para Educação Infantil: Um Olhar Das Docentes Da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro.” será apresentado os resultados da pesquisa realizada através de uma entrevista com docentes que atuam na área de educação infantil onde foi verificado como a afetividade é importante para o ensino infantil e para o desenvolvimento da criança como sujeito ativo na sociedade.

2.A IMPORTÂNCIA DA CRIANÇA COMO SER EM DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COGNITIVAS E SÓCIO-EMOCIONAIS

O presente capítulo tem a intenção de discorrer sobre a educação infantil e suas mudanças históricas, apresentando uma breve explanação do histórico de acontecimentos para o acesso e a garantia ao ensino infantil, apresenta a criança como ser em desenvolvimentos das habilidades cognitivas e sócio-emocionais abordando a concepção de criança, sua jornada histórica apresentando a relevância das suas questões emocionais e psicológicas.

2.1 A educação infantil e suas mudanças históricas

Sabe-se que o acesso e direito à educação para as crianças foi uma luta de movimentos sociais, porém, o ensino infantil demorou muito para ser considerado parte da educação básica e ainda hoje a qualidade que tanto se busca para a educação infantil estão sendo conquistados aos poucos.

Por muito tempo o direito à educação foi negado para crianças, e não era considerado importante para o processo de desenvolvimento das mesmas, e tão pouco haviam políticas públicas que garantisse o acesso às instituições de ensino infantil.

De acordo com Oliveira (2005) historicamente as primeiras instituições de ensino infantil foram criadas em 1908 em Belo Horizonte, e em 1909 no Rio de Janeiro, porém na década de 1920 e 1930 surgiram novas escolas de Educação Infantil, que tinha como objetivo cuidar dos filhos pequenos para que suas mães operárias pudessem trabalhar, que até então a educação era total responsabilidade da família, girando principalmente em torno da mulher.

Sabe-se que a educação infantil era concebida como apoio assistencial, a criança era compreendida como um indivíduo carente, que sofria de privações culturais e era função da escola sanar essas faltas que supostamente existiam.

{...} foram construídas algumas creches por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As creches surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodial, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo. (Faria, 1997, p.27)

É importante enfatizar que isto era uma tentativa de se combater a pobreza e melhorar a sobrevivência das crianças já que havia também na época uma alta taxa de mortalidade das crianças pequenas, com isso, creches e programas pré-escolares eram criados sem nenhuma finalidade pedagógica ou afetiva e tinham por finalidade atuar de forma compensatória sanando a carência das crianças e de suas famílias, o foco dessas instituições eram mais voltados para a população de baixa renda, essa assistência era entendida como um favor oferecido a essas crianças e suas famílias.

A autora Oliveira enfatiza:

{...} enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação. (Oliveira, 1994, P.17 Apud Pinheiro, 1998, p.48).

No final da década de 70 e 80 foram realizadas várias mobilizações por parte dos operários (incluindo as mães operárias) para a garantia de muitas reivindicações, entre elas, o acesso às creches para os filhos desses operários. Com a crescente na indústria e na demanda de trabalhos, as creches foram criadas para assim facilitar a jornada da mulher no trabalho. A Constituição Federal de 1988 aborda:

A trajetória da educação das crianças de 0 a 6 anos assumiu e assume ainda hoje, no âmbito da atuação do Estado, diferentes funções, muitas vezes concomitantemente. Dessa maneira, ora assume uma função predominantemente assistencialista, ora um caráter compensatório e ora

um caráter educacional nas ações desenvolvidas. Contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido. Na construção dessa concepção, as novas descobertas sobre a criança, trazidas por estudos realizados nas universidades e nos centros de pesquisa do Brasil e de outros países, tiveram um papel fundamental. Essa visão contribuiu para que fosse definida, também, uma nova função para as ações desenvolvidas com as crianças, envolvendo dois aspectos indissociáveis: educar e cuidar. Tendo esta função, o trabalho pedagógico visa atender às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, superando a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser “preparada para.” (Brasil, 2006, p. 8).

Em 1988 foi promulgado a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, que no art. 205 salienta que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O documento artigo 208 da Constituição Federal de 1988 aborda que “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988).

Com isso foi consolidado o princípio de que as creches devem desenvolver um plano educacional e não ser apenas uma instituição que cuida das crianças como uma assistência, agora haveriam métodos pedagógicos.

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, concebida, muitas vezes, como amparo e assistência, passou a figurar como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos das crianças. Nesse contexto, a proteção integral às crianças deve ser assegurada, com absoluta prioridade, pela família, pela sociedade e pelo poder público. A Lei afirma, portanto, o dever do Estado com a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade. A inclusão da creche no capítulo da educação explicita a função eminentemente educativa desta, da qual é parte intrínseca a função de cuidar. Essa inclusão constituiu um ganho, sem precedentes, na história da Educação Infantil em nosso país. (Brasil, 2006, p. 9)

Embora a educação para crianças de zero a seis anos já fosse assegurada na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, a inserção deste direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) só foi sancionada em dezembro de 1996 sendo um marco histórico para a educação infantil no Brasil. A educação infantil como primeira etapa da educação básica afirma a

importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida como processo fundamental para desenvolver a criança, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para evoluir como sujeito na sociedade.

O documento aborda:

Art. 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

Art. 30: A educação infantil será oferecida em: I creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

O ensino infantil passa a ser obrigatório para as crianças de 4 e 5 anos em 2009 conforme a Emenda Constitucional nº 59, antecipando o início da obrigatoriedade da educação básica que antes se dava a partir dos 6 anos. Em 2013, a extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB, determinando que todas as crianças de 4 e 5 anos estejam matriculadas em instituições de educação infantil.

Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.

Apesar da obrigatoriedade ser a partir de 4 anos, é importante enfatizar que a educação na primeira infância é fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Historicamente as mudanças na educação infantil foram muitas, com propósitos que não foram supridos até hoje.

Afetividade e as emoções das crianças não são valorizadas, e pode-se dizer que atualmente as crianças estão sendo novamente adultizadas, adultos em

miniaturas, pois nos dias de hoje a internet tem sido uma ferramenta de uso de todos, o que inclui as crianças, esse mundo digital contém um infinito de recursos que pode ser usado para o bem, para auxiliar no desenvolvimento da criança mas também pode ser um malefício para as crianças, o uso excessivo da tela pode afastar as crianças do mundo real limitando-as ao mundo virtual, deixando as despreparadas para a realidade, causando também o afastamento dessas crianças aos seus familiares pois existem muitos pais que não estão vendo problema no uso excessivo de telas ou que já perderam o controle da situação. Na verdade acredito que esses pais, responsáveis pelas crianças enxergam no uso das telas uma maneira de apoiar-se, pois a criança que está interagindo com o celular não estará realizando outras atividades motoras, ou seja está "quieta".

2.2 A criança como ser em desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e sócio-emocionais

Autores como Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980), já tinham estudos acerca da importância da afetividade para o desenvolvimento do ser humano, porém, foi o educador Henri Wallon (1879-1962) que aprofundou-se e investigou com maior rigor científico e, com isso, propiciou considerável avanço nos estudos sobre esse tema. A afetividade refere-se à capacidade do ser humano de se afetar por algo, seja de forma positiva ou negativa.

Para Wallon (2010) a afetividade é das dimensões do ser humano e também uma das fases mais antigas do desenvolvimento cognitivo humano, pois deixou de ser orgânico e passou a ser afetivo, e da afetividade passamos a ser mais racionais. A afetividade e a inteligência estão estreitamente ligadas pois sempre uma terá domínio sobre a outra, mesmo que haja uma diferenciação entre elas.

As crianças não aprendem sozinhas, necessitam de apoio para aprender novos conhecimentos para conseguirem atingir seus objetivos, para que consigam moldar seus comportamentos direcionando esses a metas que consistem na aprendizagem dos valores que estimulem seu desenvolvimento.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, há uma apresentação sobre a concepção de Criança:

{...}As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (Brasil, 1998, p. 21)

A criança é um ser pensante e reflexivo, capaz de perceber o mundo como ele é e de pensar sobre assuntos complexos. O pensamento das crianças é mais concreto e baseia-se nas suas vivências e associações pessoais.

Durante a história da criança podemos observar que os estudos acerca de seu desenvolvimento não são tão remotos. A criança nem sempre foi considerada um ser em desenvolvimento, ela era concebida como um adulto em miniatura.

No Brasil, as principais pesquisas psicológicas sobre crianças datam do início do século. Educadores, geralmente vinculados às Escolas Normais (antigo nome dos cursos de Magistério), implantaram na década de 20, em suas escolas, laboratórios de Psicologia Experimental e de Psicologia Pedagógica. Nesses laboratórios, as crianças eram submetidas a exames destinados a medir suas reações psicofísicas (discriminações visuais, auditivas, etc), e foi através deles que se introduziram no país os primeiros testes psicológicos. O primeiro teste para avaliar a prontidão de crianças para a alfabetização foi desenvolvido por um educador, Lourenço Filho. (Fontana, 1997, p.28)

A criança é um ser ativo que estabelece relações de troca com o conhecimento, num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio físico e social em que vive adquirindo significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura, significa que ele está compreendendo esses conhecimentos- isso é assimilação.

Piaget elaborou um modelo de desenvolvimento cognitivo, que destaca quatro períodos principais: o sensório-motor (do nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade), o pré-operatório (dos 2 aos 7 anos), o operatório concreto (dos 7 aos 11 anos) e o operatório formal (dos 11 aos 15 anos).

- Sensório-motor (0 a 2 anos): a criança está explorando o ambiente através de seus esquemas motores, a principal característica desse período é a ausência da função semiótica, isto é, a criança não representa mentalmente os objetos.
- Pré-operatório (2 a 7 anos): nessa fase a criança é capaz de simbolizar, de evocar objetos ausentes, estabelecendo diferença entre significante e significado, o que possibilita distância entre o sujeito e o objeto, por meio da imagem mental, a criança é capaz de imitar gestos, mesmo com a ausência de modelos.
- Operatório-concreto (7 a 11 anos): a criança tem a inteligência operatória concreta, sendo capaz de realizar uma ação interiorizada, executada em pensamento, reversível, pois admite a possibilidade de uma inversão e coordenação com outras ações, também interiorizadas.
- Operatório-formal (a partir de 12 anos): o adolescente tem as estruturas intelectuais para combinar as proporções, as noções probabilísticas, raciocínio hipotético dedutivo de forma complexa e abstrata. Os adolescentes passam a discutir questionar os valores dos pais e construir os seus próprios. Torna-se mais consciente de seu próprio pensamento e consegue refletir sobre ele. Sendo capaz de raciocinar logicamente, formando conceitos abstratos como de amor, felicidade, fantasia e sonhos.

Por meio de situações desse tipo, Piaget procurava compreender a maneira de pensar da criança em diferentes idades. Seu objetivo era apreender o tipo de operação mental que a criança realizava, tentando compreender como eram desenvolvidas as suas concepções diante das situações e objetos, de acordo com a idade. Segundo Piaget, tudo o que é transmitido à criança que não seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo (sua idade) não é de fato compreendido, ela pode imitar o adulto, mas não compreende (e, portanto, não conhece) o que está fazendo.

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança, contribuindo para troca de conhecimentos da criança com o saber, segundo as contribuições de Piaget (1973) a importância está na concepção das características do indivíduo no processo de aprendizagem como elemento digno de consideração.

Freire(1983) salienta que “educar é um ato de amor”, é partilhar conhecimentos com o propósito de ampliar a gama de informações com uma metodologia afetuosa e respeitosa.

A afetividade no âmbito escolar, como complemento da afetividade na família, é de suma importância para o desenvolvimento da criança, tanto cognitiva quanto social.

A evolução de um sujeito não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que também vai condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. Assim, a necessidade de compreender se a dimensão afetiva entre professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem é o que justifica este trabalho.

Wallon salienta que:

{...} a coesão das reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam o público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. {...}
(Wallon,1986, p.146)

Percebe-se dessa forma que a afetividade influencia no desenvolvimento da cognição, como também a cognição pode oferecer para a criança várias maneiras de interação, e é por meio da interação e da relação do professor e aluno que obtemos nosso processo ensino aprendizagem.

As duas possuem uma relação que juntas auxiliam o desenvolvimento do sujeito é necessário que a criança sinta-se confortável ao realizar qualquer atividade, pois se para a criança a situação não for agradável ela não se disponibilizará a realizar tal atividade novamente

Na infância a criança costuma realizar qualquer atividade se for incentivada da maneira correta, se ela vê que tal ação é divertida e que pode interagir com outras pessoas, criando uma situação agradável ela irá sentir-se motivada a continuar e evoluir. É importante levar em consideração que nessa fase a mediação é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Em casa os responsáveis pela criança devem sempre mostrar-se atentos aos

as evoluções que a criança tiver, na escola o professor sendo o mediador na sala de aula, o sujeito que passa mais tempo com as crianças, precisa estar atento às atitudes que a criança tiver, as suas mudanças e evoluções.

3.COMO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO INTERFERE NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS MEANDROS DA AFETIVIDADE

A aprendizagem e o desenvolvimento estão intrinsecamente ligados, não podemos abordar um sem considerar o outro. O autor Piaget salienta em suas pesquisas que o desenvolvimento intelectual abrange dois lados: um afetivo e um cognitivo, ou seja, segundo Piaget é impossível desvincular a afetividade da cognição, ou o contrário. Concorro com o autor supracitado acima pois acredito que na relação entre o educador e o aluno o vínculo afetivo será um grande facilitador no processo de aprendizagem pois desta forma existirá um vínculo afetivo e a criança não irá se sentir sozinha o que facilitará assim o seu aprendizado.

Considerando o desenvolvimento afetivo e o cognitivo, o desenvolvimento social está intimamente relacionado a eles, formando um elo entre estes, à medida em que a criança interage com o outros indivíduos, torna-se um ser social no decorrer dos anos e no seu relacionamento interpessoal, podemos considerar assim que é fundamental neste processo a troca de atitudes e valores entre as crianças e os que fazem parte de seu convívio social.

Segundo Piaget :

A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.(Piaget,1971, p.271).

Além de oferecer um ambiente de ensino e aprendizagem, na escola as crianças interagem socialmente, convivendo e se relacionando com outras pessoas, tendo a oportunidade também de construir valores e atitudes para identificar direitos e deveres que são essenciais para o convívio na sociedade, embora, a função fundamental da escola seja a construção e a transmissão do conhecimento,é importante evidenciar as relações afetivas como sendo importantíssimas, visto que a construção e transmissão de conhecimentos proposta pela escola gera a relação interpessoal, ou seja, a troca de experiências entre os indivíduos, seu papel na

sociedade é socializar o conhecimento, atuar na formação moral dos alunos, que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão.

O professor é o mediador desses conhecimentos, na escola seu papel é indispensável, ele é encarregado de propiciar uma sala de aula atraente para as crianças, promovendo uma sala de aula aconchegante, que ao mesmo tempo que os conhecimentos sejam partilhados as crianças desenvolvam uma relação afetiva com ele.

A afetividade é um elemento essencial para uma sala de aula aconchegante e estimulante, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Não há como abordar a temática da educação infantil sem abordar o afeto entre o professor e aluno e os benefícios de uma metodologia empática e afetiva.

Na relação afetuosa em sala de aula pode existir uma certa fragilidade, porém, quando falamos da afetividade relacionada à cognição, a maioria dos professores ignora o fato da evolução da afetividade, o que consequentemente resulta em demonstrações de carinho apenas superficiais, como assinalam Almeida e Mahoney (2004, p.198):

À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem. (Almeida e Mahoney, 2004, P.198)

Em uma sala de aula infantil existem alguns fatores que influenciam extremamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas, as emoções das crianças devem ser consideradas em todos os contextos, a metodologia, a didática, a estrutura da sala, o aluno precisa estar envolvido emocionalmente, não só com o professor, mas com os colegas de turma e com o ambiente, para se sentir motivado e para que o processo ensino-aprendizagem flua de forma proveitosa.

O professor precisa conquistar o aluno, utilizando seus saberes de uma maneira positiva, com uma linguagem construtiva, com o objetivo de envolver, incentivar, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere de forma positiva ou negativa no processo de aprendizagem do aluno.

Quando nascemos necessitamos de cuidados, precisamos de alguém para

atender às nossas necessidades em nossos primeiros dias de vida, criamos assim uma relação afetiva com essa pessoa, a afetividade é o primeiro estágio emotivo do ser humano, após essa fase, tornamos mais independentes, somos inserido na escola, local onde a criança se relaciona com o mundo social, com pessoas fora do seu âmbito familiar, a criança precisa de acompanhamento escolar tanto quanto familiar, a educação escolar é primordial para o desenvolvimento da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394- LDB 1996 enfatiza a importância da educação escolar e em seu artigo 1º descreve que a finalidade da educação é abranger os processos formativos, os quais ocorrem nas práticas sociais no contexto familiar, no ambiente social no qual a criança está inserida, no convívio com outros seres humanos, bem como no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Brasil, 1996, p.22)

Em seus primeiros anos de vida a criança desenvolve primariamente seu vínculo afetivo com os familiares, com as pessoas que convivem, no decorrer de seu desenvolvimento a criança passa a ser inserido na escola, e cria uma relação afetiva com o professor e com seus colegas de classe, o professor começa a fazer parte do vínculo de afetividade da criança, através da relação de ensino e aprendizagem escolar.

Essa relação entre professor e aluno nos apresenta como a afetividade em sala tem sido proveitosa para o desenvolvimento da criança, com uma metodologia mais empática e preocupada com as questões emocionais dos alunos, preocupada com o seu preparo para o futuro, auxiliando e compreendo a criança que está descobrindo muitos conhecimentos ao mesmo tempo.

A relação afetiva em sala de aula traz benefícios em muitas situações, na rotina, o professor que tem uma proposta metodológica afetiva conhece seus alunos e assim pode solucionar e perceber muitas questões em relação à criança.

O professor que tem um vínculo com seus alunos sabe lidar melhor e reconhecer com mais facilidade quando a criança está diferente ou com problemas, e o aluno que se sente envolvido emocionalmente com o professor sente-se mais confiante e seguro para abordar diversos assuntos.

A escola é como uma segunda casa para as crianças, eles passam boa parte do seu dia na instituição de ensino, e boa parte desse tempo ela convive com o professor. O modo com que a criança aprende e desenvolve suas habilidades intelectuais e psicomotoras está relacionada aos estímulos que ela recebe de seus professores e do meio em que ela está inserida. As emoções são responsáveis por promover constantes transformações que, conseqüentemente, podem resultar em reações semelhantes diante de um mesmo fato. Portanto, dentro do ambiente da sala de aula, o estado emocional vivenciado pelo professor e pelos alunos pode tanto atrapalhar quanto contribuir para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Considerando isso, Wallon salienta:

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (Wallon, 2007, p. 122).

Compreende-se que a aprendizagem é um processo extenso e dinâmico, e ocorre através da ação do sujeito sobre o objeto. A mediação é condição fundamental para o processo ensino aprendizagem, a mediação também faz parte da natureza afetiva.

Nos processos de ensino e aprendizagem um dos objetivos a serem alcançados é justamente a formação integral do aluno, é importante que o professor detenha conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança, bem como saiba reconhecer as necessidades e possibilidades de cada aluno, principalmente, seus afetos e desejos.

O desenvolvimento da criança na Educação Infantil dar-se-á mediante sua significação cultural, histórica e, como sujeito individual, pertencente ao espaço social no qual está inserido, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre os fatores cognitivos e emocionais.

Na verdade, preciso destacar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é correto, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (Freire, 1996, p. 138).

Nessa perspectiva, o professor que além de ser um bom profissional em sua área do conhecimento tem a afetividade como ferramenta mediadora nas suas aulas possui uma possibilidade maior de êxito em suas práticas pedagógicas, em suas relações entre conhecimento e aluno, atingindo o objetivo de sua profissão enquanto mediador responsável por auxiliar no desenvolvimento de um ser crítico, emancipado, pensante, democrático, um ser social.

Segundo Piaget:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (Piaget, 1971).

Concordo com o autor, não há como separar a vida afetiva da vida intelectual, são intrínsecas por natureza. O processo de formação e enriquecimento afetivo é contínuo e inovador, a formação de sentimentos está relacionada aos valores sociais, já que são aspectos que se adaptam ao longo do desenvolvimento do indivíduo.

A escola é uma extensão da casa do educando, ela passa boa parte do seu tempo no ambiente escolar, e o seu papel, enquanto relação professor e aluno são de suma importância para a formação da relação afetiva, seja pautada com segurança, autonomia de ideias, flexibilidade metodológica, conceitos que o próprio aluno tenha de si e, que contribuam para seu desempenho escolar e de sua vida como um todo.

Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica — a relação de ensino. Sua finalidade imediata, a de ensinar e aprender, é explícita para seus participantes, que nela ocupam lugares sociais diferentes: a criança, no papel de aluno, é colocada diante da tarefa de “compreender” as

bases dos conceitos sistematizados ou científicos; o professor é encarregado de orientá-la.(Fontana, 1997,p 116).

A inserção do sujeito à escola na infância é um período de adaptação ao meio físico e social, iniciando sua leitura de mundo, evidenciando o conhecimento do seu “eu” como sujeito na sociedade, tornando os vínculos afetivos construídos nessa fase essenciais para a evolução ao longo da vida, logo é necessário incorporar a afetividade desde sempre.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (Wallon, 2010, p. 14).

A afetividade é o primeiro estágio emotivo do ser humano, ele ocorre pela relação desenvolvida com o responsável pelos cuidados da criança quando ainda bebe.

Após esse primeiro contato o ser humano é inserido na sociedade, sendo inserido na escola, um âmbito social externo ao familiar.Desta forma:

a escola, possibilitando o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumentos para elaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento”.(Fontana, 1997, p.74)

A educação escolar tem influência na construção e no desenvolvimento da personalidade da criança, estimulando a autonomia e a confiança. Em sala de aula, o afeto criado na relação professor-aluno estimula a criança, fazendo-a sentir-se motivada e confiante para explorar os conhecimentos ao seu redor, expressar suas ideias e participar de maneira efetiva nas atividades pedagógicas.

Como afirma Wallon,

A afetividade, com esse sentido abrangente, está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo. A afetividade se desenvolve, podendo ser identificada, em duas etapas, sendo a primeira de base mais orgânica, e a outra de base mais social. Quando os motivos que provocam os estados de bem-estar e mal-estar, já não são limitados às sensibilidades íntero, próprio e êxtero, mas já envolvem a chamada sensibilidade ao outro, a afetividade passa para um outro patamar, já que de base fortemente social. Assim a afetividade evolui para uma ordem moral e seus motivos são originados das relações indivíduo-outrem, sejam relações pessoais ou sociais.(Wallon, 1989,p.53)

É de grande relevância a afetividade no campo educacional, a existência de uma relação afetiva entre professor-aluno é primordial, ressaltando a importância de um olhar afetivo, como também a preocupação com o estado emocional das crianças, interesse em compreender as dificuldades de cada aluno, pois a sala de aula é heterogênea e cada criança é diferente.

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; e conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, mas, na minha opinião, não é suficiente. (Piaget, 1962, p. 43).

O processo de ensino aprendizagem deve promover o aparecimento de capacidades que assegurem o desenvolvimento cognitivo da criança, significa que, a tarefa principal do professor é desenvolver o pensamento do aluno.

Segundo Vygotsky:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (Vygotsky, 2003, p. 121).

O professor precisa compreender o sentimento de seus estudantes e, num processo de empatia, se colocar em seus contextos, isso é possível mediante uma relação afetiva entre ambos.

Paulo Freire também evidencia a importância desse processo quando diz que “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento” (Freire, 1996, p. 96). Aconchegar os alunos no sentido de tornar prazeroso o momento de aprendizagem é uma maneira de trazer para perto o aluno que fora da sala de aula precisa passar pelos mais diversos problemas, é fazer da sala de aula um lugar confortável e instigante, incentivando a evolução do aluno.

O professor não é apenas um mediador para seus alunos, as crianças os veem como um modelo a seguir, suas ações e sua conduta devem estar totalmente

alinhadas, pois quanto mais o aluno admira o seu professor, mais as aulas influenciaram positivamente no seu aprendizado, considerando isso, surge a necessidade do professor rever suas atitudes, no intuito de refletir se sua ação pedagógica é afetiva e se está contribuindo positivamente ou não, no rendimento educacional dos seus alunos.

O professor pode ensinar mais *com o que é* do que com aquilo que pretende ensinar; seu modo de fazer as coisas implica *mensagens implícitas* de efeitos que podem ser positivos ou negativos; se aceitam ou recusam suas atitudes e seus valores, reforça-se o interesse ou o desinteresse pelo aprendido (pode aprender a odiar a matéria). (Morales, 1998, p.25)

O educador possui grande relevância diante do aluno, gerando reflexos no educando, em seus princípios, crenças, ações, e principalmente em sua autoimagem.

A maneira como o aluno se vê é de extrema importância no processo de ensino aprendizagem, e isso depende muito de como cada aluno é tratado dentro ou fora da escola. Isso significa que se no ambiente escolar ele é incentivado a expressar suas ideias, suas dúvidas e anseios, o mesmo provavelmente sentirá-se notado e importante, e dessa maneira, capaz e preparado a adquirir mais conhecimentos, ou seja, de se desenvolver. Do mesmo modo, se ele estiver num espaço que não há a expressão de suas opiniões e dificuldades, este terá grandes chances de possuir sentimentos de incapacidade e desvalorização.

A forma como esse aluno se caracteriza vai impactar extremamente em seu desenvolvimento, a percepção que ele tem de si, possibilita a ele o desenvolvimento proveitoso ou não enquanto ser humano e estudante. A maneira como este aluno se vê está relacionado com a forma que ele é tratado. As crianças são sensíveis, logo a maneira que ela é tratada vai impactar na sua autoestima, de maneira que ela se sinta segura ou insegura.

Os professores não podem assumir os papéis dos responsáveis pela criança, mas ele deve estar consciente de que ele tem grande influência na vida e no desenvolvimento das crianças. Sabe-se que na atualidade há muitas famílias desestruturadas e problemáticas, e que são justamente essas, que derivam os alunos aos quais necessitam de mais atenção. Por isto, se faz necessário dar estima a esses alunos carentes de atenção, pois frequentemente, essas crianças procuram apoio e confiança em seus professores.

O ser humano possui necessidade em ser ouvido, acolhido e valorizado, contribuindo dessa forma para uma boa imagem de si mesmo. Neste sentido, a afetividade está intimamente ligada à construção da autoestima, da confiança e da segurança que as crianças constroem quando se sentem ouvidos. Sendo assim, sua importância em toda relação é fundamental para os sujeitos envolvidos.

A relação entre professor e aluno, deve ser a mais próxima possível, pautada em partilha de sentimentos e respeito mútuo das diferentes ideias, deve existir uma troca de conhecimentos e saberes.

Por outro lado, uma relação marcada pela falta de afeto, desprezo ou indiferença pode prejudicar o processo de aprendizagem, criando barreiras emocionais que dificultam o desenvolvimento do aluno. Dessa forma, a afetividade entre professor e aluno é um fator determinante no sucesso do ensino-aprendizagem.

4.A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Olhar Das Docentes Da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro

O estudo de caso foi realizado com duas docentes que atuam na área de ensino infantil da Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro, e foram denominadas como "Docente 1" e "Docente 2", como método foram realizadas entrevistas, que foram gravadas com a permissão das participantes e transcritas. Para a realização da coleta de dados foi elaborado um roteiro com seis questões para entrevista.

4.1 Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro

A Escola Indígena Dr. José Lopes Ribeiro, foi fundada em 1927 não tendo registro do dia e mês. Tinha como objetivo ensinar os funcionários da Fábrica de Tecidos de Rio Tinto. José Lopes Ribeiro era um professor muito carrasco e rígido, contam as pessoas da época, ele ensinava português e matemática. Sua metodologia era mais tradicional, nas sextas-feiras ele perguntava a tabuada, quando o aluno errava levava a chamada Palmatória nas mãos, à palmatória servia também para quem não fizesse sua atividade de casa. Por ele ser o primeiro professor e também muito respeitado pelos Lundgrens donos da Companhia de Tecidos Rio Tinto a escola recebeu seu nome.

A escola tem mais ou menos 90 anos de funcionamento, no ano de 2009, a comunidade Indígena potiguara sentiu a necessidade de retomar a escola, após a identificação e demarcação das terras do povo Potiguara de Monte Mor, fato que clamava pela revitalização da diversidade étnica cultural do povo Potiguara. Assim, acordado pela comunidade que a E.E.F.M Dr. José Lopes Ribeiro deveria ser indígena e diferenciada para atender o povo Potiguara. Foi quando no dia 02/03/2009, às 08h30, com o apoio das lideranças indígenas, a comunidade indígena e não indígena de Monte-Mor retomou a escola para que fosse implantada uma educação diferenciada no citado educandário. Fez-se necessário uma mudança no quadro de professores, direção escolar e pessoal de apoio, onde a comunidade de Monte-Mor indicou os substitutos para os respectivos cargos. A escola passou por um processo de transição, que resultou na implantação de disciplinas diferenciadas e específicas: Tupi, Etno-história e Arte e Cultura. Após o processo de retomada, a primeira direção escolar nomeada pela comunidade foi a senhora Maria da Penha Gomes, que exerceu suas funções burocráticas no período de 2009 até 2013, e para o cargo de secretária escolar a sr^a Terezinha de Jesus Silva Benício. No início de 2014

a comunidade realizou nova eleição para a gestão escolar, onde a senhora Maria Cristina da Silva Braz ocupou o cargo de diretora escolar e a sr^a Terezinha de Jesus Silva Benício, foi reeleita secretária escolar, tudo devidamente documentado e registrado em ata.

A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Lopes Ribeiro conta com oito salas de aula, biblioteca, laboratório, auditório, banheiros, secretaria, sala de direção e sala de professores. As salas de aula são amplas, climatizadas, uma cozinha espaçosa, cinco banheiros (2 masculinos ,2 femininos e 1 direcionado aos funcionários), uma cantina, um pátio aberto para o recreio das crianças que serve para as atividades pedagógicas e também culturais para os estudantes.

A escola funciona nos três turnos cujas modalidades são respectivamente: Pela manhã: Ed. Infantil e turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Pela tarde: ensino fundamental do 6º ao 9º ano, Ensino Médio do 1º ao 3º ano. E à noite, a EJA (Educação de Jovens e Adultos). A instituição tem em seu quadro de funcionários 33 Professores, todos Graduados em Pedagogia.

A instituição atende o alunado indígena e não indígena, onde 80% são indígenas e 20% não indígenas, a unidade de ensino é atendida com programas oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado, e Governo Federal, tais como: transporte escolar para a locomoção de alunos de localidades distantes, o Programa Mais Educação, PNAEI (Programa Nacional Alimentação Escolar Indígena), PDE – PB, PDDE – FEDERAL, Atleta na Escola, e outros.

Os alunos possuem uma rotina que conta com atividades lúdicas, brincadeiras, aulas de campo e atividades que exercitem a escrita. As professoras utilizam uma metodologia que faz com que os alunos sintam-se interessados e confortáveis em participar, partilhar suas vivências e se divertirem enquanto estudam.

As atividades proporcionam aos alunos um melhor entendimento acerca das noções de escrita, leitura e números, as aulas de campo auxiliam no desenvolvimento do pensamento crítico, a metodologia incentiva as crianças a pensarem criticamente sobre aquilo que estão vendo, realizando uma leitura de mundo.

A educação infantil se apresenta como um universo de possibilidades e de

desafios, sendo constatado através do planejamento e da efetivação deste, exigindo dinamismo, ousadia e criatividade.

4.2 Resultado e discussões

Serão apresentados aqui os resultados do estudo desenvolvido contendo o que se compreendeu pela análise das entrevistas realizadas, observando-se que a relação entre a família e a escola são os pontos principais de reflexão para as docentes. O quadro de funcionários da escola possui cinco professoras da educação infantil, a entrevista foi realizada com duas professoras.

Sabe-se que a afetividade no ensino durante a infância é fundamental porque a criança está passando por um período em que tem que se adaptar às transformações físicas e as vivências sociais. Com a inserção da criança na escola ela inicia um novo período de sua vida fora do seu ambiente de conforto, dessa maneira ela tende a criar laços no espaço em que ela está se inserindo que no caso seria a escola.

O desenvolvimento da criança está relacionado ao seu lado afetivo, isso quer dizer que o desenvolvimento da criança depende da relação estabelecida no ambiente escolar em que é inserida.

A afetividade está presente diariamente na vivência da criança por qual motivo esta pesquisa é de suma importância para nós enquanto futuros pedagogos para que possamos refletir a importância de um olhar sensível compreensivo e empático com nossos alunos ponto a afetividade ela é uma maneira de facilitar uma forma de tornar prazerosa o processo de ensino e aprendizagem que vai contribuir para a construção intelectual cognitiva e afetiva das crianças.

Para realização dessa pesquisa de estudo de caso, foi elaborado um roteiro com seis perguntas que estão relacionadas à afetividade na educação infantil.

As perguntas visaram compreender de qual maneira o vínculo afetivo no espaço escolar pode possibilitar o desenvolvimento da criança que está inserida na educação infantil, questionando de qual forma os docentes verificam isso diariamente

em sala de aula.

Sobre a sua compreensão a respeito da afetividade as docentes responderam:

“Eu acredito que a afetividade é preciso sim com ela como você representa o seu papel enquanto Educadora na construção da relação interpessoal entre aluno e professor” Docente 1.

“Eu entendo que a afetividade é sobre expressar nossos sentimentos, dando nossas aulas com amor, carinho e compreensão” Docente 2.

Compreendendo que afetividade é importante na aprendizagem e a mesma depende da relação entre professor e o aluno, considera-se que o professor deve conhecer seus alunos para que desta maneira ele possa realizar melhor o seu trabalho considerando isso foi questionada as docentes sobre como representam o seu papel enquanto Educadora na construção da relação interpessoal entre aluno e professor as docentes responderam:

“Eu entendo ,eu atribuo, assim que será preciso sim a gente dar um afeto, dá o amor à criança, porque a gente recebe ele sempre de volta né eu acredito assim” Docente 1.

“Dando o meu melhor, tanto no ensino como no pessoal, é necessário sempre estar atenta a esses detalhes nas crianças” Docente 2.

É na relação entre o afetivo e cognitivo que se formam os vínculos que podem ser facilitadores no processo de aprendizagem, e é essencial tornar a sala de aula um ambiente agradável e favorável para a aprendizagem.

Sobre a importância da afetividade atribuída na educação infantil em relação ao processo de aprendizagem das crianças as docentes responderam:

“De acordo com essa pergunta eu acredito que eles se desenvolvem bem melhor quando eu demonstro mais carinho, quando ele se sente mais tranquilo, quando a gente dá esse carinho a eles, eles se sentem melhor, eu acredito que ele se

sinta mais seguro” Docente 1.”

“Eu observo que as crianças participam mais das aulas quando são incentivadas e motivadas” Docente 2.

Um professor que está ligado afetivamente aos seus alunos tem a consciência de que o seu papel não é somente atuar no espaço cognitivo, dar sua aula ir embora ele precisa compreender que as atitudes que ele tiver irão refletir diretamente na dimensão afetiva e motora da criança interferindo no seu desenvolvimento.

Sobre o que a falta da afetividade pode acarretar um processo de ensino aprendizagem do aluno as doces responderam:

“Ele sempre sente falta de alguma coisa assim, se não tem essa afetividade com ele em casa eles não têm isso também, aí chega na escola também não tem esse acolhimento com eles, aí fica mais difícil.” Docente 1.

“A falta da afetividade, do carinho com as crianças atrapalha, pois a amorosidade facilita a comunicação com as crianças.” Docente 2.

A afetividade é um fator determinante para a vida de uma criança, quando não há a presença desse afeto, a criança sente falta, ela sente-se desvalorizada e que não é amada, acarretando danos em seu desenvolvimento.

Sobre os benefícios para o Educando que afetividade na relação entre professor e aluno traz:

“Ele aprende mais rápido, acredito que eles aprendem mais rápido avaliação e eu entendo que entenda melhor que eles conseguem mais alguma coisa que a gente conseguir esse benefício né eu entendo que no final é sempre melhor” Docente 1.

“Eles se sentem mais acolhidos e compreendem as aulas melhor” Docente 2.

Compreende-se com este relato das docentes que os laços afetivos que existem entre os professores e os alunos transmitem confiança no educando, estimulando o respeito, a sua autoconfiança e a sua aprendizagem.

Sobre a relação com seus alunos em sala de aula as docentes responderam:

*“A minha relação com eles é muito boa eu não consigo reclamar com eles, eu gosto de conversar direitinho porque de repente eles podem construir uma outra visão uma visão ruim, eu tenho muito cuidado de chegar a magoá-las sempre que ocorre, geralmente nunca acontece mas sempre que ocorre eu coloco a culpa muito para mim, não coloco para ele do mesmo jeito é quando os pais vem falar comigo quando acontece muito eu falo para que ele seja um mais leve com as crianças pois precisamos ser mais maleáveis com elas.”***Docente 1.**

*“Com muita dedicação, amor e respeito porque eles podem interpretar tudo que a gente fala de uma maneira controversa e isso pode causar algum dano para eles por esse motivo eu tenho cuidado com a criança, precisamos ser flexíveis precisamos saber conversar com elas porque eles podem acabar ficando com raiva da escola sem querer estudar eu sempre converso e explico a vida como é eu sempre que eles trazem uma conversa de casa alguma briga que eles viram eu tento arrumar aquilo de alguma forma dizendo para ele que vai passar tentando dar um jeito para que eles entendam melhor e às vezes eles vem com temas que não deveriam ser um problema para eles eles tomam muito para si os problemas dos pais, porque a escola é como uma segunda casa então eles precisam se sentir seguros acolhidos de uma forma que às vezes eles não são em casa pelos familiares”***Docente 2.**

Considerando os estudos foi possível verificar que para as professoras uma atitude afetiva, com demonstrações de carinho e respeito podem ocorrer através de conversas de trocas de experiências.

Foi verificado na análise das entrevistas que é muito importante para a formação da criança, o profissional docente apresentar a sua afetividade através de comportamentos atenciosos com os alunos, os escutando, respeitando os seus sentimentos de tristezas e de alegria, valorizando as suas emoções.

As docentes salientam que uma postura afetiva para com as crianças no ensino infantil é fundamental para o bom desempenho do aluno, afirmam que o cuidar das crianças vai além do cuidar que o familiar tem em casa às vezes é muito importante para a criança que alguém de sua confiança estresse solidariedade e apoio em momentos de desentendimento e algumas situações que ocorrem em casa.

Pode-se afirmar que a afetividade é um método para resolução de problemas

que vão além das questões educacionais da escola, a afetividade é uma ferramenta que o docente pode usar para melhorar as suas aulas.

As docentes reconhecem a importância da afetividade no processo de aprendizagem ressaltam que é fundamental para os alunos se sentirem acolhidos é necessário garantir a confiança e a segurança para fortalecimento da relação entre professor e aluno na sala de aula, é necessário sempre usar o diálogo e o respeito com maneiras de expressar sua afetividade com as crianças.foi observado que as professoras têm consciência da importância dos seus papel no desenvolvimento infantil e na presença da afetividade nas relações que possuem com as crianças em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se neste trabalho analisar como a afetividade na relação entre professor e aluno pode interferir no ensino aprendizagem em sala de aula.

Por um longo período a criança foi concebida como um adulto em miniatura, e não tinha acesso à educação, e os estudos acerca das suas questões emotivas eram praticamente inexistentes. Depois de um período de lutas e manifestações (com o aumento da mulher no mercado de trabalho) e com o aumento da taxa de mortalidade infantil na época o acesso à educação foi ofertado às crianças, porém, esse acesso às instituições de ensino não tinham vínculo pedagógico, seu objetivo era de suprir algumas necessidades, como uma assistência para as crianças, de maneira que diminuísse o índice de morte, e não eram todas as crianças que conseguiam ter acesso a essa assistência.

Historicamente a educação infantil passou por muitas mudanças, nos dias de hoje a educação infantil como primeira etapa da educação básica afirma a importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida como processo fundamental para desenvolver a criança, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para evoluir como sujeito na sociedade.

Considerando os estudos realizados pode se afirmar que a evolução da criança não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, depende também do âmbito em que ela está inserida, esse fator irá também condicionar a evolução, permitindo ou impedindo que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas.

Com isso, salienta-se que a afetividade no âmbito escolar, como complemento da afetividade na família, é de suma importância para o desenvolvimento da criança, tanto cognitiva quanto social..

Ressalta-se que a afetividade é um fator fundamental na relação entre professor e aluno, pois estimula e influencia no processo de aprendizagem da criança, favorecendo a relação do aluno com as disciplinas do currículo escolar e com o professor, logo o professor é o mediador do conhecimento, e seu desempenho terá mais resultado se apresentar estratégias e recursos que possam envolver laços afetivos com seus alunos, ele deve buscar conhecer a história de vida do aluno e

analisar a mesma, desenvolvendo práticas pedagógicas de acordo com a realidade de cada um deles, resultando num trabalho diferenciado e aprofundado, trabalhando características pedagógicas afetivas, assim terá condições de reconhecer e atender as individualidades de cada criança e, com isso, poderá buscar estratégias que possam facilitar a produção de conhecimento.

A afetividade e inteligência estão ligadas e fazem parte da construção psíquica do ser humano, todavia, a afetividade não se limita somente a escola, ela deve se manifestar no ambiente familiar através da construção e educação dos filhos, considerando o estudo de caso realizado, foi possível verificar que as crianças estão carentes de atenção e cuidado.

Nos depoimentos das professoras entrevistadas para o estudo de caso foi analisado que as crianças estão enfrentando situações para as quais não estão prontas, onde as professoras precisam buscar aparatos para de alguma forma amenizar a carência que percebem nos seus alunos.

Na escola haver essa troca de afeto e carinho é importante para o desenvolvimento da criança, contudo, as crianças necessitam receber esse afeto em casa também, é necessário que haja manifestações de afeto na criação, educação e formação de uma criança, a ausência deste afeto, poderá causar sérios transtornos psíquicos e tais transtornos poderão refletir negativamente no contexto psicológico, para o resto de sua vida.

A relação professor-aluno é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se trata de aspectos ligados à afetividade. A interação afetiva entre professor e aluno pode criar um ambiente mais acolhedor e motivador, facilitando a aprendizagem de diversas maneiras.

Quando há uma relação de confiança e afeto entre professor e aluno, o aluno tende a se sentir mais motivado e interessado nas aulas. O professor que demonstra empatia e interesse pelo desenvolvimento dos estudantes contribui para que eles se envolvam mais ativamente no processo de aprendizagem. Criar um ambiente afetivo positivo proporciona ao aluno um sentimento de segurança, o que é crucial para a aprendizagem. O aluno que se sente acolhido, respeitado e compreendido está mais propenso a participar, expressar dúvidas e enfrentar desafios, o que potencializa sua aprendizagem.

Uma relação afetiva saudável entre professor e aluno pode reduzir a ansiedade e o medo de errar. O erro, em um ambiente de afeto e apoio, é visto como parte natural do processo de aprendizagem, permitindo que os alunos se sintam mais à vontade para experimentar e aprender com suas dificuldades. Professores que demonstram carinho e confiança nas habilidades dos alunos podem ajudar a aumentar a autoconfiança destes, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional. A valorização das conquistas, por menores que sejam, contribui para que o aluno se sinta capaz de superar desafios e buscar o aprimoramento constante.

A afetividade fortalece os vínculos interpessoais, o que pode gerar maior proximidade e colaboração entre alunos e professores. Isso facilita a comunicação, a troca de ideias e o aprendizado, pois o aluno sente que o professor está interessado em seu progresso.

Diante da pesquisa realizada consideramos que a afetividade contribui na construção das características da criança e no seu desempenho educacional, sendo uma ferramenta auxiliadora nos aspectos cognitivos da aprendizagem, este sentimento está presente em todos os aspectos na vida do ser, enquanto criança e até quando chegar ao fim de sua vida.

Ressaltou na pesquisa reflexões que pudesse auxiliar alguns colegas profissionais da área da educação infantil, como qual ação pedagógica deve nortear a relação afetiva que influenciará diretamente na aprendizagem do aluno, considerando as diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser humano, com um olhar sensível e afetivo em sala de aula. Faz-se necessário ressaltar que a afetividade na educação infantil é uma temática de grande importância e é necessário que sejam realizados mais pesquisas a fim de propiciar aos estudantes um aporte teórico para melhor praxis em sua formação.

A afetividade promove o desenvolvimento social e emocional, ajudando as crianças a lidarem melhor com sentimentos, frustrações e compreender as emoções dos outros. Um ambiente afetivo pode estimular a cooperação, o respeito e a empatia das crianças, habilidades que são essenciais para a convivência em sociedade.

Conclui-se então que a afetividade na educação infantil não apenas potencializa o aprendizado cognitivo, como também contribui para a formação da criança como um todo, influenciando para um equilíbrio emocional, fortalecendo tanto

no que concerne seus aspectos educacionais quanto no seu desenvolvimento pessoal.

Saliento que tal pesquisa contribuiu de maneira grandiosa em minha formação, apresentando reflexões pertinentes à minha graduação enquanto futura pedagoga, cada aprendizado desenvolvido durante a pesquisa foi de grande relevância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri Wallon: **Psicologia e Educação**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Leis e Diretrizes da Educação**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

Fontana, Roseli **Psicologia e trabalho pedagógico** / Roseli Fontana, Maria Nazaré da Cruz. — São Paulo : Atual, 1997.

FARIA, Sonimar c. de. **História e política da educação infantil**. IN, FAZOLO, Eliene. [et al]. Educação infantil em curso. Rio de Janeiro, Ravil, 1997. (coleção da Escola de professores);

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora: Atlas, 2008.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm acesso em 26 de agosto de 2024.

<https://herospark.com/blog/frases-educacao-infantil/> acesso em 28 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, Z. R. de .**Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, Jean. **The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the chil**. In: Bull Menninger, 26, (3), 1962.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1985.

SYNDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON. **Algumas contribuições da psicogenética atividade educativa**. Revista de educação da A.E.C., Brasília, v. 23, nº 91, p. 45-51, abr/jun.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXOS:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PESQUISADORA: GABRIELE DE ARAÚJO DA SILVA**

QUESTIONÁRIO:

Qual a sua compreensão sobre a Afetividade?

Como você representa o seu papel enquanto educador(a) na construção da relação interpessoal aluno/professor?

Qual a importância da afetividade, atribuída na educação infantil em relação ao processo ensino/aprendizagem?

O que a falta de afetividade pode acarretar no processo de ensino/aprendizagem do(a) discente?

Quais os benefícios que a afetividade entre professor/aluno traz para o(a) educando(a)?

Como é a relação estabelecida com seus(suas) discentes em sala de aula?